

REFLEXÕES SOBRE A AGROECOLOGIA E O FEMINISMO CAMPONÊS E POPULAR

GRACIELI CRISTIANI SCHROEDER CASTILHO (Mestranda em Agroecologia e
Desenvolvimento Rural Sustentável na UFFS Campus Laranjeiras do Sul/PR)

gracielicristiani@hotmail.com

LIRIA ÂNGELA ANDRIOLI (Professora da UFFS Campus Laranjeiras do Sul/PR)

liria.andrioli@uffs.edu.br

CATEGORIA DA APRESENTAÇÃO: ORAL

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo trazer uma breve reflexão acerca da interseção entre a agroecologia e o feminismo camponês e popular, convidando-nos a explorar as conexões entre a luta pela sustentabilidade agrícola e a busca pela igualdade de gênero no meio rural. O feminismo camponês e popular destaca o papel central das mulheres na produção de alimentos, na preservação dos recursos naturais e na manutenção das comunidades rurais. Simultaneamente, a agroecologia valoriza os conhecimentos e práticas das mulheres, reconhecendo sua contribuição para o desenvolvimento de sistemas agrícolas sustentáveis. A agroecologia proporciona oportunidades para o empoderamento das mulheres, permitindo-lhes participar ativamente na tomada de decisões relacionadas à produção agrícola, ao uso da terra e à gestão dos recursos naturais. Isso fortalece a autonomia das mulheres e contribui para a construção de relações mais equitativas dentro das comunidades rurais.

Tanto o feminismo camponês quanto a agroecologia representam formas de resistência ao patriarcado e ao modelo dominante de agronegócio. Ao promover práticas agrícolas baseadas na cooperação, solidariedade e cuidado com o meio ambiente, esses movimentos desafiam as estruturas de poder que marginalizam as mulheres e degradam o meio rural.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em materiais já existentes, como livros, artigos científicos e

documentos relacionados à agroecologia, ao feminismo popular e camponês. A escolha por essa abordagem se deve à necessidade de compreender a interseção entre esses movimentos a partir de uma análise aprofundada da produção acadêmica e dos debates teóricos existentes. A pesquisa bibliográfica permitirá identificar as principais contribuições e discussões sobre o tema, bem como os pontos de convergência e divergência entre a agroecologia e o feminismo popular e camponês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreender a agroecologia nos aspectos conceituais e sua abrangência no contexto social significa reconhecer a presença significativa das mulheres nos processos de luta por identidade, especialmente diante das influências do capitalismo, da Revolução Verde e da globalização. Essas forças impactam diretamente a sociedade e o meio ambiente, e as mulheres são frequentemente as mais afetadas por esses processos.

Nesse sentido, a agroecologia surge como um contraponto à lógica estabelecida, valorizando o sujeito em sua totalidade, reconhecendo sua multidimensionalidade e diversidade. Ela enfatiza a importância da preservação ambiental, do conhecimento popular, da alimentação saudável e das práticas sociais que buscam uma intencionalidade emancipadora.

Ao considerar a agroecologia como um modelo alternativo, é essencial destacar seu enfoque na valorização das mulheres como agentes de transformação e como detentoras de saberes tradicionais e experiências únicas. A agroecologia não apenas reconhece a contribuição das mulheres para a produção de alimentos e a preservação ambiental, mas também promove sua participação ativa nos processos decisórios e na definição de políticas que afetam suas vidas e comunidades.

Portanto, ao abraçar a agroecologia, as mulheres encontram uma plataforma para expressar suas identidades, reivindicações e lutas por justiça social, equidade de gênero e sustentabilidade ambiental. Elas se tornam agentes de mudança em um mundo onde sua voz é muitas vezes marginalizada, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e resiliente.

Caporal; Costa Beber; Paulus (2009), demarcam a agroecologia como um campo do conhecimento que transcende as fronteiras disciplinares, reunindo diversas reflexões teóricas e avanços científicos originários de diferentes áreas. A visão da agroecologia como um campo interdisciplinar enfatiza sua capacidade de promover a colaboração entre diferentes áreas de conhecimento e de enfrentar os desafios complexos e interconectados relacionados à produção de alimentos, à conservação ambiental e ao bem-estar humano.

Visto que busca pelo desenvolvimento e da agricultura sustentável exige uma nova postura e um novo tipo de atuação, ela vem se constituindo em um novo paradigma de desenvolvimento rural. Promover a sustentabilidade agrícola implica em adotar práticas que conservem os recursos naturais, preservem a biodiversidade, respeitem os conhecimentos tradicionais e culturais das comunidades rurais e promovam a equidade social.

Busca integrar os saberes históricos dos agricultores com os conhecimentos de diferentes ciências, permitindo, tanto a compreensão, análise e crítica do atual modelo do desenvolvimento e de agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novos desenhos de agriculturas mais sustentáveis, desde uma abordagem transdisciplinar, holística (Caporal; Costa Beber; Paulus, 2009, p. 17–18).

A abordagem e perspectiva de análise presente no conteúdo e capacidade explicativa da agroecologia promove uma agricultura mais sustentável e voltada para o desenvolvimento rural por meio da integração de saberes históricos dos agricultores com conhecimentos científicos de diversas disciplinas.

Considerado esses pressupostos, percebe-se que essa relação entre as mulheres e o meio ambiente natural, a agroecologia tem sido próxima e desde os tempos ancestrais, é marcada pela compreensão dos ciclos naturais e pela preservação da biodiversidade “Uma ligação da figura do feminino com a terra e a vida bem como os fenômenos da natureza que acontecem na natureza e no corpo das mulheres” (Andrioli, 2022, p. 39).

Essa ligação profunda entre as mulheres e o meio ambiente natural é muitas vezes expressa por meio de metáforas e símbolos que associam o feminino à fertilidade, à abundância e à regeneração. O corpo das mulheres, assim como a terra, é visto como um local de transformação e renovação, refletindo os ciclos de nascimento, crescimento, morte e renascimento que caracterizam a vida e a natureza. Portanto, ao reconhecer e valorizar essa relação ancestral entre as

mulheres e a natureza, a agroecologia não apenas fortalece a posição das mulheres como agentes de mudança e conservação, mas também promove uma visão mais equilibrada e harmoniosa da relação entre seres humanos e meio ambiente.

Essa compreensão holística e integrada é essencial para a construção de sistemas agrícolas e sociedades mais resilientes e sustentáveis. Nesse sentido, o estudo traz uma reflexão sobre a agroecologia e o feminismo popular e camponês, uma expressão significativa de luta e resistência que combina as questões de gênero com as questões relacionadas à terra, meio ambiente e justiça social. Essa movimentação busca não apenas a igualdade de gênero e direitos para as mulheres rurais, mas também uma relação sustentável e harmoniosa com a natureza, frequentemente simbolizada pela ideia da "Mãe Terra".

CONCLUSÕES

A interface entre a agroecologia e o feminismo camponês e popular incentiva a formação de redes de apoio e alianças entre diferentes atores sociais, incluindo mulheres rurais, movimentos sociais, organizações não governamentais e instituições acadêmicas. Essas parcerias são essenciais para fortalecer as lutas comuns por justiça social, igualdade de gênero e sustentabilidade ambiental.

Tanto a agroecologia quanto o feminismo camponês e popular promovem uma visão holística de desenvolvimento, que reconhece a interdependência entre seres humanos, ecossistemas e economias locais. Essa abordagem integrada considera não apenas a produção de alimentos, mas também a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida das comunidades rurais como um todo. Esta pesquisa envolve a revisão e análise de uma variedade de fontes bibliográficas relevantes, incluindo trabalhos acadêmicos e publicações que abordam as lutas sociais e a busca por qualidade de vida em vários aspectos, como o ambiente, a alimentação e os modos de relacionamento com o meio ambiente e entre os sujeitos. A agroecologia e o feminismo se aproximam, proporcionando abordagens e reflexões importantes.

O feminismo e a agroecologia convergem em várias reflexões cruciais sobre a participação das mulheres no meio rural e seu papel fundamental na construção de uma agricultura sustentável. Ambos os movimentos reconhecem a importância de priorizar práticas alimentares de qualidade que não apenas garantam a subsistência, mas também promovam a saúde e o bem-estar da população. Ao unir forças, o

feminismo e a agroecologia buscam efetivar a equidade de gênero, proporcionando espaços onde as mulheres possam expressar suas lutas, aspirações e compartilhar suas práticas agroecológicas. Essa colaboração não apenas valoriza o trabalho das mulheres no campo, mas também assegura a visibilidade de suas significativas contribuições para a prática agroecológica como um todo. Essa união não apenas ressalta a importância da inclusão das mulheres nas decisões sobre agricultura e alimentação, mas também fortalece a construção de um modelo agrícola mais justo, equitativo e sustentável, que respeite a diversidade cultural e promova o bem-estar de todas as pessoas, independentemente de gênero.

O Movimento de Mulheres Camponesas desempenha um papel crucial como elo entre a agroecologia e o feminismo popular e camponês. Por meio de suas lutas e práticas cotidianas, este movimento coloca as mulheres no centro do processo de transformação social e ambiental. Ao integrar a agroecologia em suas atividades e reivindicações, as mulheres camponesas demonstram como a sustentabilidade ambiental está intrinsecamente ligada à igualdade de gênero e à justiça social. Elas se tornam protagonistas ao defenderem práticas agrícolas que respeitam os recursos naturais, promovem a biodiversidade e garantem a segurança alimentar, ao mesmo tempo em que desafiam as estruturas de poder que perpetuam a desigualdade de gênero no campo e na sociedade em geral. Além disso, o Movimento de Mulheres Camponesas proporciona espaços de diálogo e empoderamento onde as mulheres podem compartilhar suas experiências, conhecimentos e demandas, fortalecendo assim a interseção entre agroecologia e feminismo. Essa articulação contribui para ampliar a visibilidade das vozes e contribuições das mulheres rurais, tanto na esfera local quanto global, e impulsiona a construção de um movimento mais inclusivo e transformador.

Palavras-Chave: Agroecologia; Feminismo Camponês e Popular; Mulheres; Movimento de Mulheres Camponesas;

Referências Bibliográficas

ANDRIOLI, L. Â. **Religiosidade e mística no movimento de mulheres agricultoras**: um processo de constituição de identidades por meio da educação popular. Curitiba, Appris. 2022.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A.; PAULUS, G. (Orgs.). **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**. 1.ed. Brasília: MDA/SAF, 2009. v.1.